

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$23
Numeroavulso	\$00

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncio permanentes e communicados preços convencionaes

ACALMAÇÃO

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

A ideia da eleição do chefe do Estado por sufragio directo, que viria a realisar-se em fins do proximo mez de março, segundo varios jornaes teem noticiado, parece não ter grande fundamento, como fundamento não tem o boato, de que alguns collegas nossos se tornaram eco de estar o sr. ministro do Interior occupado na elaboração d'uma nova lei eleitoral.

O governo não pensa por enquanto em eleições e essa sua attitudo é applaudida por todos os que desejam o socego do paiz.

Normalise-se primeiro a nossa situação interna, restabelecendo as garantias individuaes e acalmando as paixões exacerbadas; resolva-se tambem ainda o grave problema das subsistencias publicas e outros de solução igualmente momentosa e urgente, e só depois d'isso se pense em eleições, que ainda não hade ser tarde.

Fartos de politica e de politicos estamos nós todos. O que o paiz precisa é de administração e socego para poder trabalhar tranquilamente e encarar de frente e com decisão as difficuldades que o assoberbam.

Grupo dos Onze

Realisa-se na proxima segunda-feira 11 do corrente mez pelas 14 horas, a primeira sessão magna d'este grupo, no anno presente, que ha de ter logar na séde do seu Club, na Pedra do Ouro—Chão de Couce.

A essa sessão vem assistir o digno Presidente do grupo e nosso presado amigo e sr. dr. Rosa Falcão, actual governador civil do nosso districto, devendo a nossa terra estar ali representada pela quasi totalidade dos respectivos socios.

o Carnaval

Deve passar quasi despercebido entre nós o Carnaval do anno presente.

Algumas familias estão de lucto, outras doentes e sobretudo isto as tristes apprehensões da hora que passa, que é de certo

a mais grave de toda a nossa historia e até do universo inteiro.

E não falando já na extrema escassês e carestia dos generos de consumo de primeira necessidade, que põe em difficuldades graves a maior parte dos nossos concidadãos e cujos extremos ninguem ainda sabe até a onde chegarão.

Nada de festas que o tempo não vae para ellas. Os poucos que tiverem sobras que as devidam pelos muitos que teem faltas, para que estes possam ao menos passar sem fome o Carnaval.

Administrador do concelho

Já tomou posse d'administrador d'este concelho, para que ha dias foi nomeado, como noticiamos, o nosso presado assignante e amigo sr. Manuel Lopes Boavida, de Almofalla de Baixo, d'este concelho.

Arrematações importantes

No dia 18 do corrente mez, pelas 12 horas, hade ser posta em arrematação na administração de este concelho, o fornecimento e montagem do «simples» para tres vãos de abobodas dos arcos da ponte sobre o rio Zezere na estrada districtal que d'esta villa segue para Sernache do Bomjardim, sendo um vão de 20 metros e dois de 10 metros cada um.

Esta arrematação ha de ser feita por carta fechada e com o prévio deposito de 55\$94 escuaos como se preceitua nos respectivos editaes e a base da licitação é de dois contos duzentos trinta e sete escudos e sessenta e seis centavos.

No mesmo dia, hora e local vão tambem á praça por carta fechada, quatro empreitadas de cantaria assente na mesma ponte, sendo duas de 19,^m 675 e duas de 21,^m 149 exigindo-se para aquellas o deposito prévio de 11\$80 e para estas o de 12\$38.

A base de licitação para cada uma das duas primeiras é de 457\$32 e das duas restantes 495\$23.

A boa doutrina

A prestante Associação Central da Agricultura Portugueza derigiu-se aos seus associados, Sindicatos e Associações Agri-

Não nos façamos illusões! Estamos n'um momento delicado da vida nacional. Combatemos em Africa. Luctamos na Europa. Mantemos em armas um exercito que consome o melhor do nosso ouro. Em Africa dispendemos já para cima de 37 mil contos. Quanto nos tem custado a guerra na Europa?

Estamos-nos endividando fabulosamente.

Das receitas do nosso orçamento ordinario, antes da guerra, quasi metade era absorvido para serviço da divida publica. Ora o quinhão de Portugal na divida de todos os Estados europeus era já de 4:560 milhões de francos. A quanto montará depois da guerra? Ao dobro? Ao triplo? Onde buscar n'um orçamento cujas receitas são quasi exclusivamente fiscaes, os meios de satisfazer as exigencias d'essa divida?

Só temos um recurso. trabalhar muito e bem.

Mas não pôde haver trabalho util, nem iniciativa frutuosa, nem espirito de emprehendimento n'um paiz convulcionado pelas paixões partidarias, absolutamente impassivel perante os perigos que o ameaçam, deploravelmente empolgado pelo vicio politico, que sobreleva aos mais justificados interesses da colectividade.

Temos um imperio colonial e não o aproveitamos; temos um solo semi-inculto e cerca de 100:000 pessoas validas vão annualmente em tempo normal procurar em terra estranha o pão que não tem na terra da patria. O Estado é todos os annos compellido a tomar a seu cargo uma legião formidavel de operarios, por que o trabalho escasseia e temos os serviços publicos instalados em edificios improprios que o mesmo Estado aluga.

Somos um paiz agricola e não temos nem trigo, nem milho, nem batata, nem arroz que bastem ás necessidades do consumo interno. A industria é reduzida e mesquinha. A agricultura rotineira. O commercião pôde sersenão o reflexo d'este quadro desanimador. E' porventura mantendo-se o paiz n'este atraso e n'esta atonia, que poderá amanhã fazer face aos

encargos formidaveis a que a guerra o obriga?

Póde elle por ventura sem risco da sua autonomia e sem maior perigo ainda para a integridade dos seus dominios fóra da Europa faltar a essas obrigações ou intentar sequer illudil-as?

Mas sendo tudo assim, não se quer comprehender que o dever patriotico, diremos até que a salvacão do paiz, obriga todos os portuguezes a uma mudança radical de processos e de maneiras, sobrepondo os grandes interesses da nacionalidade ás contendas rancorosas e quasi sempre estereis do partidarismo!

Acalmação!

Acalmação! — ouve-se recomendar de quando em quando! Sim Acalmação! E' isto que é preciso gritar não de quando em quando, mas a toda a hora, para cima e para baixo, a dirigentes e a dirigidos, aos politicos de toda a cathegoria. E' preciso abater as signas de guerra, derrubar as muralhas de uma intransigencia feoz, atterrar os fossos que um odio demarcado abriu dentro do solo da patria desunindo lamentavelmente a familia portugueza.

Congrassemos-nos sob a égide da Republica e poderemos então encarar com firmeza os tantos perigos que nos ameaçam.

A favor dos pobres

Na proxima segunda-feira 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ser distribuida em casa do nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa, a esmola de meio alqueire de batatas e meio litro d'azeite, ou seiscentos réis em dinheiro a cada um dos seguintes pobres:

Maria da Leopoldina, Rosa Dias, Violinda da Conceição, Joaquina do Maluco, Anna da Conceição (Tupinha), Cardador velho, Maria Dionisia e Bragança Velha, todos de Figueiró; Maria Rosa, dos Oliveas; mulher de Augusto Malheiro (ausente), da Poesia; Bugalha da Santarem e Gregorio da Telhada.

colas, em circular de 9 do corrente mez, expondo com muira razão que todos os seus esforços no sentido de concorrer para consolidar uma situação de ordem, absolutamente indispensavel como garantia da propriedade e defeza do trabalho nacional, resultarão estereis se por parte da lavoura se não corresponder lealmente a essa attitude, já cumprindo as leis que tem que ser consideradas como expressão concreta da comunidade de vistas entre a lavoura e o governo já abstando-se do proposito de lucros excessivos que seriam absolutamente incomportaveis para a vida atribulada do paiz.

Sim senhor, merece os nossos mais sinceros e rasgados elogios a patriótica attitude da alludida Associação. Esta é que é a boa doutrina e o que se afastar d'ella derrespeitando a lei para melhor exceder as tabellas officiaes, corre todo o risco de não só se prejudicar a si como a toda a collectividade a que pertence.

Casamento

Realizou-se ha dias em Lisboa o casamento do nosso querido patrio e amigo sr. dr. Eduardo Caetano, distinctissimo advogado e conservador do registro predial da comarca d'Alvaizere, com a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Alice Moreira Nunes, abastada proprietaria residente em Lisboa.

Ambos dotados da mais esmerada educação e primorosos sentimentos, risonho vi er l'hes reserva o futuro, que é afinal o que tambem sinceramente l'he desejamos, ao enviar-lhes as nossas felicitações.

Acalmação

E' do nosso illustre collega «A Opinião» do passado sabbado, o esplendido artigo que, sob esta epigraphe e com devida vénia transcrevemos no lugar de honra do nosso jornal.

Para elle chamamos a particular attenção dos nossos presados leitores por que na verdade encerra affirmações e ensinamentos absolutamente verdadeiras é de uma grande oportunidade.

Como n'elle se constacta: ou todos nós nos deixamos de politiquices e retalições, congregando todos os nossos esforços no levantamento material e moral d'esta pobre Patria portugueza, ou ella não resiste ás tremendas provações porque está passando.

Desolador é o dilema, na verdade, mas é assim que tem que ser exposto:

Ou mudamos de processos substituindo as paixões politicas por auras novas de tranquillidade e trabalho ou o paiz se afunda no abismo das difficuldades que o cercam com todos os politiquieiros que o perdem com as suas ambições, intransigências e vaidades.

A PRIMAVERA

Bem dita a Primavera, engrinaldando os prados,
nos vales espargindo o seu encanto e luz!
bem dito o sol que então, nos trigaeas orvalhados
tocados pela brisa a tremular, seduz!

Apoz frio inclemente e chuvadas á flux,
como tu, Primavera, aos campos inundados
transformas em jardins; e os troncos então nus,
de folhas e botões os vestes com cuidados!

Vê-se lindo e espelhado esse azul celestial,
as aves cantam mais, redobram seus gorgeios,
e até o amor se expande e é mais sentimental!

E' bem mais pura a brisa, é mais belo o luar,
a treva deminue, o mar tem mais enleios!
Primavera! De ti, quem não ha de gostar!

Lx. 26-1-918

Tripacio

O MILHO

Devido ás acertadas providencias tomadas pelo nosso presado amigo e sr. Antonio Serra, na sua qualidade de administrador d'este concelho, já n'estes ultimos domingos tem havido nos mercados d'esta villa milho em abundancia pelo preço da tabella que é de 1500 réis o alqueire.

Tambem sabemos que o arrolamento do milho que o nosso amigo Serra mandou fazer no concelho, e que ainda não está concluido, acusa já uns 50 moios disponiveis para a venda, o que é importantissimo.

Se este arrolamento se tem feito a tempo e horas como a lei determinava, não tinha sahido do concelho o milho que sahio e nós em logar de faltas deviamos ter bastantes sobras.

Emfim, vale mais tarde do que nunca e se o mal agora se não pôde remediar inteiramente, pôde ao menos attenuar-se muito e isso já não é de desprezar.

Mas a auctoridade que não durma por que os ambiciosos e os açambarcadores são muitos, e se alguns não forem processados, multados e trancados na cadeia nunca se deixam de levar para outros concelhos, onde mais l'he puxem no preço, o milho que aqui é preciso e que a lei prohi be de sahir.

PERIGOS GRAVES

Alguns jornaes da capital deram n'estes ultimos dias curso a um boato da maior gravidade e que, a confirmar-se, nos collocaria em embaraços muito graves.

Segundo esse boato os paizes aliados, informados de que varias mercadorias por elles cedidas a Portugal tem sido reexportadas para a Hespanha, teriam deliberado não mais nos ceder os artigos e generos de que carecemos.

Entre esses generos assim clandestinamente desviados do seu destino são apontados uns

barcos de carvão que foi requisitado pelo governo transacto para as necessidades do nosso paiz e transportado em navios portuguezes, mas que se diz ter sido descarregado em Huelva e ahi entregue a negociantes ou agentes hespanhoes!

O mesmo, dizem, ter acontecido com a folha de Flandres tambem cedida pela Inglaterra a Portugal por solicitações do nosso governo e que d'aqui, dizem tem sido reexportada para a Hespanha ás centenas de milhares de caixas.

Ora isto é grave e muito grave e ao governo compete intervir promptamente no assumpto evitando que por parte dos aliados se effective uma tal deliberação, que nos collocaria em circumstancias bem dificeis, e chamando á responsabilidade dos factos apontados, se elles effectivamente se deram, todos os que n'elles hajam tido intervenção por mais alta que seja a situação em que se encontra.

TEMOS MAIS GUERRA

O conselho superior de guerra inter-aliado, reunido em Versailles resolve continuar a guerra até completa derrota dos imperios centraes

Suas resoluções

PARIS, 3.—Desde 3o de janeiro até 2 do corrente, o conselho superior de guerra, sob a presidencia do sr. Clémenceau teve sete sessões plenarias de Versailles. N'essas tomaram parte pelos Estados-Unidos da America os generaes Blis e Pershing; pela França, o sr. Clémenceau e o sr. Pichou e os generaes Foch, Petain e Weygand; pela Grã Bretanha, o sr. Lloyd George, Lord Milner, o general Robertson, o feld-marchal Haig e o general Wilson; pela Italia, os srs. Orlando e Sonnino e os generaes Alfiere e Cadorna. O conselho superior de guerra examinou com o maior cuidado as recentes declarações do chanceler allemão e dos ministros dos estrangeiros da Austria e da Hungria. Foi-lhe impossivel achar n'ellas alguma coisa

que se approxime das condições moderadas formuladas por todos os governos aliados. Esta convicção não pôde ser senão fortificada pela impressão que produz o contraste entre os pretendidos fins idealistas, em vista dos quaes as potencias centraes encetaram as negociações de Brest Litovsky e os planos de conquista e espoliação que hoje vieram a lume.

N'estas condições, o conselho superior de guerra viu que o seu unico dever immediato era assegurar a continuação do esforço militar com a derradeira energia, e por meio da mais estreita e efficaz cooperação. Este esforço deverá proseguir até que se tenha levado os governos e os povos inimigos a uma mudança de disposições susceptiveis de dar a esperança de uma paz celebrada sobre bases que não impliquem a renuncia, perante o militarismo aggressivo o impenitente, de todos os principios que os aliados estão resolvidos a fazer triumphar, taes são os principios de liberdade, justiça e respeito pelo direito das nações. As resoluções tomadas pelo conselho superior de guerra e que terão por consequencia esta celebração de paz comprehendem não sómente a conducta geral dos negocios militares aliados nos differentes theatros de guerra, mas principalmente a mais estreita e a mais efficaz coordenação, sob a direcção d'este conselho, de todos os esforços das potencias unidas na lucte contra os imperios centraes.

As attribuições do proprio conselho foram ampliadas e os principios de unidade politica e de acção apresentados em Rapallo, em novembro ultimo, desenvolveram se sob uma forma concreta e pratica. Em todas estas questões se chegou a um entendimento comum depois de profundamente discutida a politica a seguir e as providencias para a sua execução. Chegou-se assim a um completo accordo, tanto entre os governos como entre os chefes militares de todas as direcções, necessario para que as resoluções concordantes pudessem surtir o seu pleno effeito. Resulta disto uma absoluta tranquillidade para todos, pelos sentimentos de força indefectivel, pela firme confiança no accordo unanime não sómente as disposições e sobre os meios, mas principalmente sobre os pontos de vista. A coligação patente de consciencia e de vontade, que não obedece a outros designios que não sejam a defeza dos povos civilizados contra a mais brutal empresa de opressão mundial, opõe ás violencias do inimigo o tranquilo dominio, constantemente renovado, e que tem por factor as mais altas energias. Os valentes soldados das nossas democracias marcaram o seu logar na historia com heroico brilho das suas virtudes incomensuraveis, ao mesmo tempo que a nobre resistencia das populações civis ás terriveis provações quotidianas não atesta menos alto que o magnifico impeto dos nossos exercitos qual a victoria moral que a victoria militar da «Entente» terá de consagrar.

J. ABRANTES

Alfaiate

Roupa sob medida para homens e meninos.

Trabalha em obra de cinta e sobretudos.

Encontra-se em casa do sr. Carneira ou no seu atelier, na rua da Agua, n'esta villa.

CARROÇA

VENDE-SE, com arreios tudo em bom estado. Nesta redacção se diz.